

A SUPERPROTEÇÃO DOS FILHOS CONDUZ-LHES AO SUCESSO OU AO FRACASSO PROFISSIONAL?

Jacqueline Pereira dos Santos SOUZA¹

Adriana Aparecida Alves Martins de FREITAS²

Nos últimos anos, o comportamento dos adolescentes, jovens e adultos pertencentes a geração “Y” vem refletindo as grandes influências sofridas em decorrência do excesso de cuidados *overparenting* despendido pelos pais, pessoas integrantes da geração “X”, nascidos entre os anos 70 e 80, e que são frutos da geração considerada *Baby Boomers*, formada pelos nascidos entre os anos 40 e 60. Nascidos no pós guerra, os jovens dos anos 40 e 60 eram rígidos, disciplinados e obedientes às regras do ambiente de trabalho, objetivando o equilíbrio financeiro, qualidade de vida e carreiras estáveis. Em contrapartida, experimentaram as novidades comportamentais resultantes da liberdade nos costumes sexuais e sociais e as possibilidades proporcionadas pelo uso da pílula anticoncepcional. Assim, seus filhos – a geração “X”- passaram por mudanças importantes na estrutura familiar em razão da separação dos seus pais, o que até então não era tão normal; na vida estudantil, permeada pelo surgimento de movimentos estudantis lutaram firmes por ideologias políticas condutoras de liberdade de expressão e outros direitos democráticos, posteriormente conquistados; na vida profissional em que a independência financeira e o crescimento profissional almejado exigiram inserção e desenvolvimento dos conhecimentos acerca das novas tecnologias que despontaram na chamada revolução tecnológica. Bem mais flexível que sua antecessora - a dos *Baby Boomers* – a geração “X” tornou-se flexível e superprotetora na educação de seus filhos, ensinando-lhes seus desertos e dando-lhes o maior acesso possível aos avanços tecnológicos; sem, contudo, apresentar-lhes os limites necessários nas situações coletivas. Assim, a geração “Y”, chamada de “geração dos resultados”, em razão das excessivas e incentivadas motivações para a busca do sucesso - estabilidade financeira e status social – no menor espaço temporal, enfrenta frustrações e problemas psicológicos de grande monta ao não conseguirem conciliar a realidade com suas altas expectativas. Seus indivíduos, portadores de grandes habilidades pessoais, potencializadas pelas ferramentas da alta tecnologia, possuem um grau extremamente expressivo de convencimento acerca da autossuficiência, exacerbada prepotência e excesso de confiança. Estas características refletem diretamente na postura adotada em relação ao próximo, pois, acostumados ao protecionismo dos pais, acreditam que tudo podem nos ambientes que os rodeiam. Incapazes de submissão e de ouvirem críticas, têm causado constrangimentos no ambiente organizacional composto por várias

¹ Licenciada em Administração de Empresas, 2012, pela Faculdade Tecnológica de Presidente Prudente – SP. Especialista em Gestão Empresarial, 2013 pela Universidade do Oeste Paulista de Presidente Prudente. Bacharel em Administração de Empresas, Graduada em 2007 pelas Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente- SP. Docente do Curso Técnico em Contabilidade e Orientadora Educacional da Etec Prof. Adolpho Arruda Mello de Presidente Prudente. Administradora. jackps-21@hotmail.com.

² Mestre em 2015 pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. Possui graduação pela Faculdade de Direito da Alta Paulista - Tupã. Especialista em Direito Civil e Processo Civil pelas Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente - SP. Professora e Coordenadora dos Cursos de Gestão junto ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Etec Prof. Adolpho Arruda Mello. Licenciada em Direito pela Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente. Advogada. adriana@martinsefreitas.adv.br

gerações, sendo inábeis para lidar com os conflitos profissionais, ferramenta imprescindível para o crescimento pessoal e da organização onde atuam. Portanto, por meio da pesquisa bibliográfica, buscar-se-á identificar os principais fatores que influenciam o superprotecionismo – ausência de continência/limitação – dos pais com a geração “Y”, bem como os possíveis fatores negativos decorrentes dessa superproteção que poderão refletir no sucesso ou fracasso de seus filhos no mercado de trabalho, evidenciando, assim, o aspecto profissional.

Palavras-chave: Geração “Y”. Protecionismo. Sucesso. Fracasso. Profissional.